



CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO
CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA, ITALIA



ESPÍRITO SANTO – VIDA NO ESPÍRITO
02 FEVEREIRO 2015 – 15 MAIO 2016
AC - II/1/01-2015 - PO

Novena “Libermann e o Espírito Santo”

À descoberta do Espírito Santo na vida de Libermann

Introdução

Vamos viver esta novena “Libermann e o Espírito Santo” dentro do ano da vida consagrada. A primeira carta da Congregação para os religiosos dirigida a todos os consagrados, que tem por tema “*Alegrai-vos*”¹ serve-se muito das palavras do Papa Francisco na sua exortação apostólica “*A alegria do Evangelho*”: neste documento, o Papa convida-nos a voltar à fonte da nossa vocação: o encontro com Cristo.

Esta novena convida-nos a voltar *à fonte da vocação de Libermann*: a efusão do Espírito da verdade na sua conversão, a efusão do Espírito de amor no seu baptismo. Para compreender o ensinamento de Libermann sobre a consagração e a docilidade ao Espírito Santo, precisamos de conhecer antes de tudo *a sua experiência espiritual de neófito*. É o que é proposto nesta novena.

Nesta novena “*À descoberta do Espírito Santo na vida de Libermann*” somos convidados a viver o regresso *às fontes da nossa própria vocação missionária espiritana*.

A novena é uma releitura da vida de Libermann, sobretudo a primeira parte da sua vida até à fundação da Sociedade do Sagrado Coração de Maria.

- Ela retoma *testemunhos* de amigos (Gamon, Vernet, Mr Delucheux), que recolheram confidências de Libermann. Libermann na sua humildade, falou muito pouco de si, das graças excepcionais que o Espírito Santo lhe concedeu. As suas confidências a alguns amigos são igualmente mais importantes para nós espiritanos.
- Uma ou outra vez, é *a Escritura* que nos permite fazer uma releitura do que Libermann viveu e aí encontrar a presença da acção do Espírito Santo.
- Os últimos dias são inspirados pelo *Comentário de S. João*, composto em Roma num período de profunda vida espiritual: Libermann fala aí do que ele viveu e continua a viver. Este Comentário permite-nos assim entrar mais profundamente na experiência do Espírito Santo que ele fez em união com o Sagrado Coração de Maria.

¹ *Alegrai-vos, Palavras do magistério do Papa Francisco* Carta da Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, *Carta circular destinada aos consagrados e consagradas tendo em vista o ano dedicado à Vida Consagrada*, 2 de Fevereiro de 2014

Fontes

M. Gamon, Director do Seminário Maior de Clermont Ferrand, que conhecera Libermann durante o ano de “Solidão” em Issy-les-Moulineux (1836-1837), pediu-lhe em 1850 para ouvir o relato da sua conversão. Libermann acolhe-o numa sala do Seminário do Espírito Santo: M. Gamon apressou-se a pôr fielmente por escrito o testemunho excepcional de Libermann.

No seu baptismo, Libermann teve uma experiência extraordinária que conservou escondida durante muito tempo (bola de fogo) e que confiou ao Padre Vernhet sete anos mais tarde em 1833. Vernhet era pároco de Vensac (Aveyron) e conheceu Libermann em 1833. Temos o seu testemunho em *N.D.* I, 90, testemunho do **P. Vernhet**, 1879; ver. A. Gilbert, p.10-11.

Mr Delucheux, padre da diocese de Amiens, partilhou connosco um dos mais belos frutos do Espírito no coração de Libermann: o amor da Virgem Maria. *N.D.* I, 99, carta de 18 de Fevereiro de 1879, A. Gilbert p. 10

Todos estes testemunhos começam praticamente pela mesma frase: “*Quando a água correu sobre a minha cabeça...*”

Referências

- Documentos habituais de Libermann: *L.S.,ND*
- Comentário do Evangelho de S. João, edição crítica e completa, Paris, Nouvelle cité 1988: *CSJ*
- Antologia Espiritana, Sarreguemines, 2008: *Ant.*
- Alphonse Gilbert “*Nas tuas mãos, Senhor*” *A.G.*
- Carta da Congregação para os Religiosos (CCR) “Alegrai-vos” 22 Fevereiro 2014.

1º dia – Sua conversão: Iluminação do Espírito de verdade

Contexto: as trevas dum espírito crítico

Jacob Libermann era filho do rabino de Saverne, e seu pai contava com ele para lhe suceder. Os seus estudos sobre o Talmud em Metz, em vez de o fortificar na sua fé judaica, provocaram nele uma crise: caiu *numa espécie de indiferença religiosa que, em alguns meses, deu lugar a uma ausência total de fé*” (Ant. p.54). Sabendo que seu irmão Sansão se tornou cristão, escreve-lhe manifestando o seu cepticismo a tudo o que a Bíblia relata. Lê o Evangelho em hebreu, mas repugnam-lhe os numerosos milagres. Começa a ler “O Emílio” de Jean-Jacques Rousseau e perturba-se com a reflexão do vigário savoiano: “*Não fui capaz de saber até agora o que responderia a isto um rabino de Amsterdã*”. O filho do rabino de Saverne sente-se incapaz de responder. Seguindo os conselhos de um amigo, decide ir a Paris ver o Sr. Drach, um amigo de seu pai, que se converteu ao cristianismo. Visita dois dos seus irmãos tornados cristãos: a sua alegria impressiona-o. O Sr. Drach consegue-lhe um quarto no colégio Estanislau e aí o leva, segunda-feira 13 de Novembro. Este momento é extremamente doloroso para ele: só, neste quarto, sente-se oprimido pela mais dolorosa melancolia.

“Foi então que lembrando-me do Deus de meus pais, me lancei de joelhos e o conjurei a esclarecer-me sobre a verdadeira religião. Pedi-lhe que, se a crença dos cristãos era verdadeira, mo desse a conhecer, e se era falsa me afastasse dela imediatamente. O Senhor que está perto dos que o invocam do fundo do coração, ouviu a minha prece. Imediatamente fui esclarecido, vi a verdade; a fé penetrou o meu espírito e o meu coração. Pondo-me a ler Lhomond, aderi facilmente e com firmeza a tudo o que ele dizia sobre a vida e a morte de Jesus Cristo. O próprio mistério da Eucaristia, de modo nenhum me repugnou. Acreditava em tudo sem dificuldade. Desde esse momento, nada desejava tanto como ver-me mergulhado na piscina sagrada” (Relato de Mr.Gamon, Ant. p. 57; reproduzido por Cabon N-D. I,65 (1850); A.G. p.8-9.

O Concílio Vaticano II fala da “ajuda interior do Espírito Santo” “que toca o coração, o volta para Deus, abre os olhos e o espírito e dá a todos a doçura de aceitar e de acreditar na verdade” (DV 5). Libermann conhece neste momento uma profunda efusão do Espírito de verdade, que penetra:

- O seu espírito: *eu fui esclarecido; vi a verdade*
- O seu coração: *eu acreditava em tudo sem dificuldade*
- A sua vontade: *eu aderiria facilmente e com firmeza a tudo o que ele dizia sobre a vida e a morte de Jesus Cristo.*

O Espírito conduz Libermann à verdade total sobre o mistério de Cristo e da Trindade.

Texto da Sagrada Escritura

Jo. 14,¹⁶ *Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará um outro advogado, para que fique eternamente convosco.* ¹⁷*É o Espírito da verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conhecereis porque permanecerá convosco e estará em vós....* ²⁶*O Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito....*

Jo 16 ¹³*mas quando vier o Advogado, o Espírito da verdade, ensinar-vos-á toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciar-vos-á as coisas que virão.* ¹⁴*Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará”(Jo.14, 16-1726; 16,13-14).*

RVE 16,3: *Dialogamos e colaboramos lealmente com os responsáveis e crentes de outras religiões, assim como com aqueles que não crêem em Deus: **confiamos no Espírito Santo que nos dirige, a uns e outros, para verdade total.** (Cf. Jo 16,13)*

RVE 86: *Na oração somos purificados e transformados pelo Espírito Santo: os seus dons e os frutos da sua presença (Ga. 5, 22-23) tornam-se em nós fonte de equilíbrio humano e espiritual e fecundam toda a nossa vida.*

Ano da Vida Consagrada

Não fostes vós que me escolhestes mas fui eu que vos escolhi (Jo, 15,16)... A vocação é sempre uma iniciativa de Deus. “Foi Cristo que vos escolheu a segui-lo na vida consagrada”² ... O Papa Francisco... chama-nos a fixarmo-nos na alegria do momento em que Cristo me olhou”³...

a nossa vocação: “ é a resposta a um convite e a um convite de amor”⁴. Ficar com Cristo exige partilhar com ele a vida, as escolhas, a obediência da fé, a felicidade dos pobres, a radicalidade do amor.

As perguntas do Papa Francisco

Podemos perguntar-nos, estou eu inquieto por Deus, para o anunciar, para o dar a conhecer? Ou é que me deixo seduzir por esta mundanidade espiritual que obriga a fazer tudo por amor de si mesmo? Nós, consagrados, pensamos nos interesses pessoais, na eficácia das obras, no carreirismo... Será que eu estou, por assim dizer,” instalado” na minha vida cristã, na minha vida sacerdotal, na minha vida religiosa, na minha vida de comunidade também, ou é que eu conservo a força da inquietação por Deus, pela sua palavra?”⁵

Oração (do P. Deiss)⁶

Espírito de Jesus,..

conduz-nos à verdade total e que a verdade nos torne livres.

Espírito de verdade,

que o Pai envia em nome de seu Filho,

nós te pedimos:

coloca na nossa memória as palavras de Jesus

e guarda-as no nosso coração.

Amen.

² Francisco, *Discurso aos participantes na Assembleia plenária da União internacional dos Superiores Gerais*, Roma, 8 de Maio de 2013, em AAS 105 (2013),460-463, **LRV p.6**

³ Francisco, *Autentici e coerenti*, O Papa fala da beleza da consagração (*Encontro com os seminaristas, Noviços e Noviças*, Roma, 6 de Julho de 2013) em *L'Osservatore Romano*, segunda e Terça 8-9 de Julho de 2013, CLIII (155). **LRV p.6**

⁴ *Ibidem RV p.6*

⁵ Francisco *Com 'inquietudine nel cuore*, o Papa pede aos capitulantes agostinianos para serem sempre corajosos na procura de Deus e dos outros, (*Homilia no início do Capítulo Geral da Ordem de Sto Agostinho*, Roma, 28 de Agosto de 2103) em *L'Osservatore Romano*, Sexta-feira 30 de Agosto de 2013, CLIII (197), p.8 ; **LRV p.18**

⁶ Oração de Lucien DEISS, citada pelo manual das fraternidades espiritanas p, 118, extraída de Lucien DEISS *“Prières bibliques”* 83; Ed.de LEVAIN,1974).

2º dia – O seu baptismo: “mergulhado numa imensa bola de fogo”

Depois de ter seguido uma catequese intensiva, Libermann recebe o baptismo na véspera de Natal, Domingo 24 de Dezembro de 1826 na capela do colégio Estanislau; recebe os nomes de Francisco Maria Paulo. Faz uma extraordinária experiência que durante muito tempo manteve secreta e que sete anos mais tarde, em 1833, confiou ao P. Vernhet, pároco de Vensac (Aveyron)

“Quando a água correu sobre a minha cabeça parecia-me que estava no meio duma imensa bola de fogo; já não vivia mais da vida natural; não via mais nada, não ouvia mais nada do que se passava à minha volta; passavam-se em mim coisas impossíveis de descrever. Isso durou durante uma parte da cerimónia”. N.D. 90, testemunho do P. Vernhet, 1879; A. Gilbert p. 10-11.

A Sagrada Escritura permite compreender melhor o que Libermann viveu: ele experimentou a efusão do Espírito de Pentecostes que Jesus tinha anunciado na Ascensão aos seus apóstolos: *“dentro de pouco tempo, vós, sereis baptizados no Espírito Santo”* (Ac, 1.4). João Baptista já tinha profetizado: *“Ele vos baptizará no Espírito Santo e no fogo”* (Luc. 3.16). Libermann foi baptizado envolvido numa imensa bola de fogo, o fogo do amor do Espírito Santo, que lembra a sarça ardente (Ex. 3, cf Dt 4,24) e o Pentecostes. Esta imersão no oceano do amor de Deus tem um carácter de plenitude, de superabundância. Libermann não via mais nada, não ouvia mais nada à volta dele: passam-se no seu coração coisas indizíveis que prendem totalmente a sua atenção. *“O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”* (Rom. 5.5). Este fogo de amor permanecerá no coração de Libermann até ao seu último suspiro. *“Sede fervorosos, fervorosos, sempre fervorosos, e sobretudo a caridade, a caridade sobretudo. Caridade em Jesus Cristo, caridade por Jesus Cristo caridade em nome de Jesus Cristo. Fervor, Caridade”* (A. Gilbert, p.134).

Texto da Sagrada Escritura

“ E João deu testemunho dizendo: eu vi o Espírito descer do céu sob a forma de pomba e repousar sobre ele. Eu não o conhecia; mas aquele que me mandou baptizar em água disse-me: sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem baptiza no Espírito Santo. Eu vi e dou testemunho de que ele é o filho de Deus (Jo.1, 32-34).

RVE 9: *O Espírito derrama em nossos corações o amor do Pai (cf.Rom.5.5) que suscita em nós o zelo apostólico. Este manifesta-se por um grande desejo de ver este amor estabelecer-se em todos os homens.*

RVE 39: *Esta caridade, primeiro dom do Espírito, manifesta que o Senhor nos reúne e envia: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos se tiverdes amor uns aos outros” (Jo.13.35)*

Ano da Vida Consagrada

“A consolação de Deus, a sua ternura para com todos, só o poderemos fazer, se experimentarmos, nós primeiro, a alegria de ser consolados por Ele, de ser amados por Ele.(...). Algumas vezes encontrei pessoas consagradas que têm medo da consolação de Deus,... e se amofinam porque têm medo desta ternura de Deus. Mas não tenhais medo, o Senhor é o Senhor da consolação, o Senhor da ternura. O Senhor é pai e Ele disse que

procederá convosco como faz uma mãe com o seu filho – com ternura. Não tenhais medo da consolação do Senhor”⁷

Os numerosos testemunhos, em particular no Renovamento carismático, mostram a actualidade, depois do Concílio Vaticano II, duma larga efusão do Espírito, que renova profundamente as graças e carismas do baptismo e da confirmação. Cada um de nós espiritanos não está chamado a desejar e a pedir novamente este baptismo no Espírito de amor, na sequência de Libermann?

Oração (pelo Capítulo de Bagamoyo “Sede fervorosos no Espírito”)

*Pai, tu enviaste outrora o Espírito
sobre os nossos fundadores Cláudio Poullart des Places e Francisco Libermann.
Graças a eles e às gerações de espiritanos,
a nossa Congregação não cessou
de se entregar ao serviço da evangelização dos pobres.
Após a celebração do nosso XXº Capítulo Geral em Bagamoyo,
pedimos-te que derrames novamente o teu Espírito sobre toda a Congregação.
Que Ele nos reúna numa única e grande família,
para melhor ouvir os apelos do nosso tempo!
Que ele nos dê um novo fervor para aprofundar na tua Igreja,
a nossa consagração e o nosso testemunho missionário!
Que a exemplo de Maria, com a força do Espírito,
nós continuemos a fazer nascer o teu Filho
para tua glória e a vida deste mundo que tu criaste e libertaste!
Amen”*

⁷ Francisco, “A evangelização faz-se de joelhos”, Missa com os seminaristas e os noviços do Ano da Fé (Homilia da missa com os seminaristas, noviços e noviças, Roma, 7 de Julho de 2013) em *L’Osservatore Romano*, Segunda-Terça 8-9 de Julho de 2013, CLIII (155), p.7 – CCR.

3º dia – Amor da Virgem Maria

Outro testemunho sobre o baptismo de Libermann. Mr Delucheux padre da diocese de Amiens, partilhou-nos um dos mais belos frutos do Espírito no seu coração:

“Quando a água correu sobre a minha cabeça de judeu, no mesmo instante amei Maria, que antes detestava” (ND.carta de 18 de Fevereiro de 1879, A.Gilbert p. 10).

Judeu, filho de rabino, o jovem Jacob detestava Maria por causa de seu filho que pretendia ser Filho de Deus. No momento do seu baptismo, Libermann ama Maria. O Espírito derrama em seu coração o amor de predilecção que o Pai tem a Maria, a “bem-amada” de Deus (Luc.1.28). Libermann crescerá neste amor filial de Maria, com um atractivo particular: o Sagrado Coração de Maria. A memória do P. Tisserant permite seguir o seu caminho marial.

Em Rennes, ele partilha a espiritualidade dos Eudistas, padres dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Partindo para Roma, Libermann detém-se em Lyon e está em Fourvières a 8 de Dezembro de 1839, dia *“em que esta cidade tão devota dos privilégios e prerrogativas de Maria celebra a festa da sua Conceição, que por um favor particular da Santa Sé, ela honra publicamente depois de sete séculos como Imaculada”* (Antologia p.85). Para a futura sociedade missionária Le Vavas seur queria o título de Padres da Cruz (Antologia p. 88-89). Em Roma enquanto Libermann se fixa neste título, escreve na redacção da Regra Provisória: *“visitei as sete igrejas e além disso ia visitar algumas igrejas de devoção à Santíssima Virgem, e então, sem poder explicar porquê, estava decidido a consagrar a obra ao Santíssimo Coração de Maria. Entrei em mim... e vi tão claro que num simples olhar tinha a vista de conjunto em toda a sua extensão e em todo o desenvolvimento dos seus detalhes. Isto foi para mim um alegria e uma consolação inexprimíveis”*. (Carta a Desgenettes, pároco de Nossa Senhora das Vitórias, 9 de Fevereiro de 1844).

A resposta da Propaganda demora a vir: Libermann vai em peregrinação a Loreto, para rezar na “santa Casa”, a casa de Maria em Nazaré; no regresso a Roma, encontra uma carta da Propaganda, aprovando o projecto com a condição dele ser ordenado padre. Sê-lo-á a 18 de Setembro de 1841 na catedral de Amiens. A 25 de Setembro de 1841, o P. Libermann, na companhia de Frederico Le Vavas seur e de Eugénio Tisserant, e na presença do P. Desgenettes, celebra a missa na Igreja de Nossa Senhora das Vitórias em Paris, missa considerada como a fundação da *“Sociedade do Sagrado Coração de Maria”*.

Texto da Sagrada Escritura

²⁵*Junto à Cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria mulher de Cléofas e Maria de Magdala.* ²⁶*Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse a sua mãe: “Mulher eis aí o teu filho”.* ²⁷*Depois disse ao discípulo: “eis a tua mãe”. E desta hora em diante o discípulo a levou para sua casa”* (Jo.19,25-27).

RVE 89: *Maria é o modelo de docilidade e fidelidade às inspirações do Espírito Santo, em todos os aspetos da nossa vida, sobretudo na oração. Veneramo-la e invocamo-la, para que o Espírito Santo, presente no seu Coração Imaculado, se torne para nós, como n’Ela, manancial fecundo do nosso espírito apostólico”.*

Libermann recebeu o amor de Maria como um fruto da efusão do Espírito Santo no seu baptismo. Mas durante toda a sua vida, ele acolheu Maria em sua casa. Nós não

podemos viver profundamente do Espírito Santo sem amar a Virgem Maria. Que lugar ocupa ela na minha vida missionária espiritana? Tenho-a eu acolhido verdadeiramente na minha vida?

Oração da Exort. Apost. A *alegria do Evangelho*, nº 288, retomada no fim da carta “*Alegrai-vos*” para o ano da Vida Consagrada.)

Virgem e mãe Maria, Vós que movida pelo Espírito acolhestes o Verbo da Vida na profundidade da vossa fé humilde, totalmente entregue ao Eterno, ajudai-nos a dizer o nosso “sim” perante a urgência mais imperiosa do que nunca de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus. Vós, cheia da presença de Cristo, levastes a alegria a João Baptista, fazendo-o exultar no seio de sua mãe. Vós, estremecendo de alegria, cantastes as maravilhas do Senhor. Vós que permanecestes firme diante da cruz, com uma fé inabalável e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição, reunistes os discípulos à espera do Espírito para que nascesse a Igreja evangelizadora. Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados para levar a todos o Evangelho da vida que vence a morte...

Estrela da nova evangelização, ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue até aos confins da terra e nenhuma periferia fique privada da sua luz.

Mãe do Evangelho vivo, manancial de alegria para os pequeninos, rogai por nós. Amen. Aleluia!

4º dia – A força do Espírito Paráclito no sofrimento e na cruz

A vida de Libermann foi marcada pela cruz. Durante o primeiro trimestre de 1828 o seu pai sabe do seu baptismo e escreve-lhe uma “carta fulminante” para o amaldiçoar. Esta maldição é como um golpe de lança que atinge Libermann no seu coração de Judeu e que afecta profundamente a sua saúde já enfraquecida. Na véspera do Subdiaconado, sexta-feira 13 de Março de 1829, em casa do seu director espiritual P. Carbon, é atingido por uma primeira crise de epilepsia que o impede de ser ordenado. Outras crises se seguirão em S. Sulpício, depois e em Issy, e até durante a sua estadia em Roma em casa dos Eudistas. É provado psiquicamente (enxaquecas, convulsões, síncope, tiques nervosos) e moralmente (humilhações, supressão da sua bolsa de estudos, tentações de suicídio ND I,290) infortúnio, temores e angústias ND VII,238). Esta doença humilhante barra-lhe o caminho do sacerdócio que ele tanto desejava, para pertencer totalmente ao Senhor. Libermann vê nisso uma graça, muito feliz por se parecer com Cristo, com ele escreve a um seminarista:

“Deixa-me com a minha pobreza, com a minha querida doença e cem mil sofrimentos ainda; só os sofrimentos podem tornar-me semelhante a Nosso Senhor Jesus Cristo... Nosso Senhor morreu por mim, estou cheio dos seus benefícios e graças; participo um nadinha nos seus sofrimentos e na sua cruz, espero que me dará ainda mais! E não seria feliz?” (L.S.I,17,1830).

Os apóstolos Pedro e Paulo não se sentiam “imensamente felizes por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus? (Ac.6.41). A seu irmão Sansão e a sua cunhada, Libermann apresenta a sua “querida doença” como um grande tesouro:

“Posso assegurar-vos que a minha querida doença é para mim um grande tesouro...Eu desafio o mundo para me encontrar um homem mais feliz... O Senhor alimenta as aves do céu e não encontrará mais o meio de me alimentar também a mim? Ele me ama mais que as aves do céu... Quer seja padre ou não...tudo o que tenho e tudo que possuo pertence a Deus e não a mais ninguém fora dele” (LS I,10,18-30).

Não passa de um eco daquilo que S. Paulo escreve aos Coríntios

Texto da Sagrada Escritura

“² Julguei não dever saber coisa alguma entre vós senão Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado... ⁷Falamos a sabedoria de Deus, misteriosa e secreta... ¹⁰Deus no entanto no-lo revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito sonda tudo, também as coisas profundas de Deus... ¹²Ora, nós não recebemos o espírito deste mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus, que nos faz conhecer as graças que por Deus nos foram dadas.¹³Não falamos dessas coisas numa linguagem que nos foi ensinada pela sabedoria humana mas pelo Espírito que exprime as coisas espirituais em termos espirituais. ¹⁴Mas o homem natural não percebe as coisas do Espírito de Deus; pois para ele são loucuras. E não as pode entender, porque é o Espírito que as julga. ¹⁵ O homem espiritual, ao contrário, julga todas as coisas” (I Cor. 2,1-15).

Só o Espírito Paráclito-Consolador pôde dar a Libermann este olhar de fé sobre “a sua querida doença” e a loucura de amor de levar esta cruz na paz.

Ano da Vida Consagrada

“Quando caminhamos sem a cruz, quando edificamos sem a cruz ou confessamos um Cristo sem Cruz, não somos discípulos do Senhor: somos mundanos, somos bispos, padres, cardeais, papas, mas não discípulos do Senhor”⁸

Perseverar até ao Gólgota, sentir as dilacerações das dúvidas e do renegar, alegrar-se com a maravilha e a estupefação da Páscoa até à manifestação do Pentecostes e a evangelização dos povos, são etapas da fidelidade alegre vivida durante a vida inteira, mesmo na prova do martírio”⁹.

“Jesus apresenta-nos a consolação como dom do Espírito, o Paráclito, o Consolador que nos consola nas provas e acende uma esperança que não desilude. Assim a consolação cristã torna-se conforto, encorajamento, esperança: é presença operante do Espírito” (Jo. 14, 16-17).¹⁰

RVE 88: *Na esteira de Libermann... a união prática, estado habitual de fidelidade aos impulsos do Espírito Santo... é como um instinto do coração naquele que fez o sacrifício de si mesmo afim de ser livre para se ocupar dos outros e os conduzir a Deus (ND. XIII,708). Deste modo as nossas alegrias, dificuldades e sofrimentos, as obras de zelo e os próprios reveses são vividos no Espírito de Deus.*

As cruces da minha vida são elas “vivas no Espírito de Deus”? São elas aceites, acolhidas com a força do Paráclito Consolador?

Oração (CSJ ch.3 v.15)

*Ó misericordiosíssimo, dulcíssimo e bom Jesus,
eu tenho a felicidade de viver depois da tua crucifixão.
Tu me atraíste admiravelmente a ti.
Tu tens tido esta insigne misericórdia para uma pobre alma como a minha.
Tu me deste o precioso dom da fé em Ti;
aumenta-a, por favor, porque ela é, por minha culpa, ainda muito frágil
e faz que por esta fé, cheia de amor, eu viva só para Ti e em Ti,
e eu me sacrifique por teu amor como tu te sacrificaste por mim.*

⁸ Francisco, *Homília na Missa com os Cardeais*, Roma 14 de Março de 2013, em: AAS 105 (2013), 365-366. **CCR** p.10

⁹ Francisco, *A evangelização faz-se de joelhos*, Missa com os seminaristas e os noviços do Ano da Fé, (*Homília na missa com os seminaristas, noviços e noviças*, Roma, 7 de Julho de 2013), em *L'Osservatore Romano* Segunda-Terça 8-9 de Julho 2013, CLIII (155), p.7 **LRV** p.10

¹⁰ **CCR** p. 12, depois da nota 46

5º dia – espécie de êxtase, de presença em Deus durante 5 anos

Contexto

O pai de Jacob amaldiçoou seu filho que se tornou cristão, mas o Pai das misericórdias, o Deus de seus Pais, abençoou-o dando-lhe excepcionais graças místicas. Pouco tempo depois da maldição de seu pai, durante a cruz das suas epilepsias, Libermann vive uma espécie de êxtase, de presença contínua em Deus Trindade durante cinco anos: muito mais tarde ele confidenciou isto a Jerónimo, o irmão do P. Schwindenhammer, numa carta de 3 de Agosto de 1846 “(Com a condição de nunca falar disto a ninguém)... Estas confidências importantes de Libermann descobrem-nos certamente o segredo da sua irradiação espiritual em S. Sulpício e depois em Issy-les-Moulineaux e da confiança que os Sulpicianos nele depositavam.

Deus me deu tudo, ele me atraiu sem me pedir a minha permissão, e com uma tal violência que eu até ao presente nunca descobri a ninguém... Nosso Senhor deu-me a graça de resistir a meu pai que queria arrancar-me a fé; renunciei a ele antes que à fé. Depois deste facto, o bom Mestre veio de improviso arrancar-me a mim mesmo e teve as minhas faculdades absorvidas e cativas durante cerca de cinco anos; sem que durante todo este tempo eu tivesse o pensamento de me ocupar numa ou noutra virtude; toda a minha ocupação era estar com Ele e isso eram muito fácil. Durante todo esse tempo não tive nenhuma ideia clara das coisas espirituais”.

P.S. Você queimar esta carta três dias depois da sua recepção. (Antologia p.64-65)

Texto da Sagrada Escritura

¹⁴Por esta razão é que dobro os joelhos diante do Pai, ¹⁵do qual toda a família, nos Céus como na terra, toma o nome ¹⁶para que vos conceda segundo as riquezas da sua glória, que sejais poderosamente fortalecidos pelo seu Espírito quanto ao crescimento do homem interior; ¹⁷para que Cristo habite pela fé nos vossos corações de sorte que arraigados e fundados na caridade, ¹⁸possais compreender com todos os santos, qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo ¹⁹e conhecer a sua caridade, que excede toda a ciência, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.²⁰Aquele que pela virtude que opera em nós, pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto podemos ou entendemos, ²¹a Ele seja dada glória na Igreja, e em Jesus Cristo, em todas as gerações, pelos séculos dos séculos! Amen! (Ef.3, 14-21).

Ano da Vida Consagrada

O estar em Cristo...dilata o nosso coração á medida do coração de seu Filho. Aquele que permanece no seu amor está ligado à vinha como o sarmento (cf.Jo.15,1s). Permanecer em Jesus, é estar ligados a Ele com Ele, falando com Ele”.¹¹

“Cultivemos a dimensão contemplativa, mesmo no turbilhão dos compromissos mais urgentes e pesados. E quanto mais a missão vos chamar para irdes às periferias existenciais, tanto mais o vosso coração se mantenha unido ao de Cristo, cheio de

¹¹ Francisco, *A vocação de ser catequista*, o o Papa encoraja a não ser medo de sair de si mesmo para ir ao encontro dos outros. (*Discurso aos participantes no Congresso internacional sobre a catequese*, Roma 27 de Setembro de 2013), em *L'Osservatore Romano*, Domingo 29 de Setembro de 2013, CLIII (223). P.7 CCR p.8.

misericórdia e de amor. ¹²O estar com Jesus leva a ter um olhar contemplativo da história, para vermos e escutarmos em toda a parte a presença do Espírito”¹³

RVE 5: *“Tomando Maria como modelo, vivemos a nossa missão na docilidade ao Espírito Santo. Este estado habitual de fidelidade às inspirações do Espírito – a **“união prática de que fala Libermann** (cf. ND XIII,699-706) é a fonte do nosso zelo apostólico e conduz-nos à disponibilidade e ao dom total de nós mesmos.*

RVE 88: *“Na esteira de Libermann, procuramos viver a tensão entre a oração e a acção, inerente a toda vida cristã, na **união prática estado habitual de fidelidade aos impulsos do Espírito Santo**. Esta união é como um instinto do coração naquele que fez o sacrifício de si mesmo a fim de ser livre para se ocupar dos outros e os conduzir a Deus. (ND XIII, 708).*

RVE 99.5: *Precisamos de silêncio para viver na intimidade com Deus para acolher os dons do Espírito e para melhor amar os irmãos. Compete a cada comunidade determinar os lugares e tempos de silêncio favoráveis à oração e ao recolhimento”*

Capítulo de Bagamoyo 2.4 *“Recebemos uma herança espiritual enraizada na “vida apostólica”(RVE 3). A nossa fidelidade à oração sustenta e apoia a nossa **“união prática”**. Sentimos cada vez mais o apelo a uma maior interioridade e a uma maior integração de trabalho e oração”.*

Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrair (Jo..44). Em que momentos da minha vida eu senti esta atracção do Senhor, fui eu agarrado por Cristo? Que frutos espirituais quer o Espírito Santo renovar em mim? Que meios simples e concretos posso tomar para crescer na união prática?

Oração (oração do Pentecostes)

*“Senhor,
no mistério do Pentecostes
santificais a Igreja dispersa entre todos os povos e nações:
derramai sobre a terra os dons do Espírito Santo
de modo que também hoje se renovem
nos corações dos fiéis
os prodígios realizados
nos primórdios da pregação do Evangelho.*

¹² Francisco, *A evangelização faz-se de joelhos*, Missa com os seminaristas e os noviços do Ano da Fé, (Homilia na missa com os seminaristas, noviços e noviças, Roma, 7 de Julho de 2013), em *L’Osservatore Romano* Segunda-Terça 8-9 de Julho 2013, CLIII (155), p.7 **CCR** p.10

¹³ *Carta Congregação para a Vida Religiosa para o Ano da Vida Consagrada*, p.8, 10-11

6º dia – Carisma de Director espiritual

Libermann tinha o dom de guiar espiritualmente os corações para o Senhor, tanto nos grupos de piedade em S. Sulpício e em Issy como em numerosas cartas espirituais. Muitos pensavam que ele tinha adquirido uma grande ciência das coisas espirituais. Libermann pelo contrário fala da sua pobreza espiritual, por duas vezes em 1846.

“Creio que agradou a Deus dar-me uma graça particular para as verdades da salvação e a direcção de algumas almas. É isso que engana as pessoas a meu respeito e me fazem tomar por aquilo que não sou de modo nenhum e por aquilo que nunca fui; é uma graça que é absolutamente para os outros e de que eu não tiro nenhum proveito para mim”. A um Padre Avignon a 21 de Junho de 1846-**LS IV 320-321, A. Gilbert p.30**

Ele escreve a Gerónimo, o irmão do P. Schwindenammer, numa carta de 3 de Agosto de 1846:

“Quando eu falava das virtudes e da perfeição, nunca foi por uma meditação prévia, mas na palavra, as verdades manifestavam-se, ordenavam-se e desenvolviam-se; nesse momento eu sentia uma impressão de luz no espírito e de força na vontade, impressão que não existe mais desde que eu falo: o que me faz crer que Deus me dá esta graça para os outros... Em suma, eu não adquiri nada, nem pelo conhecimento da inteligência, nem pela força da vontade, nem pela prática das virtudes. Deus me deu tudo”. **Antologia p. 64 LS IV p. 326-327, ND VIII p. 202-204.**

Libermann dá testemunho de graças de luz, dadas pelo Espírito, e expressa aqui todos os elementos característicos dum autêntico carisma:

- Isto não é uma ciência adquirida: *“Quando eu falava das virtudes e da perfeição, nunca foi por uma meditação prévia... em suma eu não adquiri nada”*.
- É um dom do Espírito: *“agradou a Deus dar-mo”*. *“as verdades manifestavam-se, ordenavam-se e desenvolviam-se, eu sentia nesse momento uma impressão de luz no espírito”*.
- Um dom dado para um tempo de serviço: *“Impressão que não exista mais desde que eu não falo”*.
- Um dom para o bem dos outros: *“é uma graça absolutamente para os outros e de que não tiro nenhum proveito nenhum para mim”... ” o que me faz crer que Deus me dá esta graça para os outros”...*

O que Libermann diz aqui para as suas palavras (discursos, conversas, conferências) vale evidentemente também para todas as suas cartas espirituais. Isso era-lhe dado pelo Espírito quando escrevia. S. Paulo fala do carisma de discurso de ciência na sua carta aos Coríntios:

Texto da Sagrada Escritura

¹Quanto aos dons espirituais, irmãos, não vos quero na ignorância... ⁴Há pois diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo... ⁷Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para proveito comum. ⁸A um o Espírito dá uma palavra de sabedoria; a outro uma palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; ¹⁰a outro o discernimento dos espíritos; ¹¹tudo isto porém o opera o único e mesmo Espírito, que distribui os seus dons a cada um conforme entende” (I Cor. 12.1-11)

O Concílio Vaticano II lembrou a atualidade destes dons e carismas do Espírito para a Igreja de hoje. Várias vezes citou 1Cor 12,7. “ A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum”. A vocação religiosa missionária é um carisma, carisma fundamental para todos nós. Mas há também diversidade de carismas entre nós.

RVE 51: *O chamamento à vida religiosa apostólica é uma graça do Espírito Santo, que nos convida ao dom total de nós mesmos, ao serviço da Igreja na Congregação.*

Capítulo de Bagamoyo 2.6: *Somos uma comunidade de irmãos, com diversidade de carismas, funções e obras. Queremos levar um estilo de vida simples, transparente e profético.*

Alguns confrades são chamados a viver o compromisso “justiça e paz”; outros continuam o carisma de direcção espiritual de Libermann. Sabemos nós acolher esta diversidade como uma riqueza do Espírito? Ou então o nosso compromisso faz-nos julgar aqueles que não partilham o nosso carisma pessoal? Sabemos nós encorajar-nos no exercício dos nossos carismas?

Oração (de Lucien Deiss)¹⁴

“Espírito Santo,

tu repartes os teus dons para o bem comum de toda a Igreja.

Nós te pedimos: que a diversidade dos carismas

e dos ministérios reforce a unidade de todo o Corpo.

Que cada um se sinta amado

na Igreja para o trabalho particular que realiza”.

¹⁴ Oração de Lucien DEISS, citada pelo manual das fraternidades espiritanas p, 118, extraída de Lucien DEISS “*Prières bibliques*” 83; Ed.de LEVAIN,1974.

7º dia – Os caminhos onde o “Espírito o conduziu” – “O vento sopra onde quer”

Libermann experimenta a liberdade imprevisível do Espírito através das graças místicas que recebe, mas muito mais ainda pelos caminhos onde o Espírito o conduz: Saverne, S. Sulpício, Issy-Les-Moulineux, Rennes, Roma e depois Paris. Portas se fecham, outras se abrem. As suas crises de epilepsia barram-lhe o caminho para o sacerdócio; os Sulpicianos conservam este simples acólito como animador espiritual dos grupos de piedade em S. Sulpício, depois em Issy. Os Eudistas pedem-lhe para ser o seu mestre de noviços em Rennes, mas para ele é um revés espiritual. Em Fevereiro-Março de 1839, Le Vasseur e Tisserant tinham-lhe falado da urgência da evangelização dos escravos negros em Bourbon e em S. Domingos. A 28 de Outubro, na festa de S. Simão e S. Judas, Libermann sente um poderoso atractivo “para se entregar totalmente à obra dos negros (Memória de Tisserant, Antologia p.101).” Depois de consultar acompanhadores espirituais, deixa definitivamente Rennes a 1 de Dezembro de 1839. Simples acólito, parte para Roma para apresentar o projeto de fundação duma sociedade missionária! Na Primavera de 1840, a 27 de Março, Francisco Libermann entregou à Propaganda um pequeno memorial sobre o Instituto que ele quer fundar; esperando a decisão romana, redige o Comentário de S. João. “Francisco Libermann vive então a experiência interior da união definitiva à Santíssima Trindade: o Comentário brota desta luz divina!” (CSJ Introdução, p.17).

“8 O vento sopra onde quer; ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim é todo aquele que nasceu do Espírito” (Jo.3,8) Assim é com aquele que nasceu do Espírito Santo. Este divino Espírito sopra onde quer. É a vontade de meu Pai que determina o seu sopro divino...Este divino Espírito tira esta vida de si mesmo e sopra onde quer para a estabelecer, mesmo na imundície e no lamaçal da vossa má natureza morta e destituída de tudo. Aquele que recebe este novo nascimento não vê chegar este Espírito divino, reconhece-o pelos efeitos que experimenta a sua alma mudada completamente...Não sabe donde veio nem para onde vai, não o vê nem no seu princípio nem no seu fim” (Antologia p.117-118, CSJ 122-124).

Palavra da Sagrada Escritura

6Paulo e Timóteo atravessaram a Frígia e o território da Galácia, tendo-lhes o Espírito Santo impedido de anunciar a palavra na Ásia,⁷ chegando à fronteira da Mísia, tentaram dirigir-se a Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu.⁸ Atravessaram então a Mísia e desceram para Tróade. ⁹Ora, durante a noite, Paulo teve uma visão: um Macedónio estava de pé diante dele e fazia-lhe este pedido: “Passa à Macedónia e vem ajudar-nos”. ¹⁰Logo que teve esta visão, procurámos partir para a Macedónia, persuadidos de que Deus nos chamava para aí anunciara Boa Nova”. Ac 16, 6-10).

Paulo experimentou, na sua vida missionária, a liberdade soberana do Espírito de Pentecostes, protagonista da missão, que fecha umas portas para abrir outras. Este foi o princípio de evangelização da Europa!

Ano da Vida Consagrada: Voltamos a ler atentamente algumas passagens da nossa RVE:

RVE 57: *Chamados por Deus à vida apostólica e consagrados pelo Espírito Santo, comprometemo-nos por voto livre e público, a seguir Cristo no celibato, observando por um título novo e sem ambiguidades, a castidade própria deste estado.*

RVE 60: *Vivemos a castidade no celibato como Dom de Deus: esta permite-nos a docilidade à acção do Espírito para o serviço do Reino.*

RVE 76: *O Espírito Santo grava a sua lei em nossos corações; dá-nos a sua luz para discernirmos a vontade do Pai e concede-nos a docilidade para nos conformarmos com ela, mesmo que nos conduza aonde não gostaríamos de ir(Jo.21,18).*

RVE 78: *Confiando na fidelidade de Deus que nos chama à vida apostólica, e consagrados pelo Espírito Santo, mediante o voto de obediência, no seguimento de Jesus Cristo, comprometemo-nos livre e publicamente no seio da Congregação, a seguir as decisões dos Superiores legítimos conformes com a Regra de Vida Espiritana.*

Os caminhos da missão

RVE 85: *É o Espírito de Cristo que...nos conduz pelos caminhos da missão...Somos verdadeiramente apóstolos, na medida em que nos entregamos a ele em toda a nossa vida.*

Capítulo de Bagamoyo 2.2 *Chamados pelo Pai e feitos discípulos de Cristo pelo Espírito Santo, somos “segregados” para proclamar a Boa Nova (RVE,1). Somos uma comunidade em constante discernimento, sensível às inspirações do Espírito Santo”.*

Por que caminhos me tem conduzido já o Espírito Santo? E uma questão mais fundamental: o meu maior desejo é conduzir-me a mim mesmo ou deixar-me conduzir pelo Espírito?

Oração de Libermann no meio do seu comentário (Antologia p.118,CSJ 123)

Feliz aquele que escuta bem esta voz e a segue.

Ó santíssimo e adorabilíssimo Espírito do meu Jesus,

fazei-me ouvir a vossa doce e amável voz,

refrescai-me com o vosso agradável sopro.

Ó divino Espírito,

eu quero ser diante de vós como uma leve pena,

afim de que o vosso sopro me leve onde quer

e que eu não ofereça nunca a menor resistência.

8º dia – conversa com Nicodemos – Renascer da água e do Espírito

Na Primavera de 1840, a 27 de Março, Libermann, filho de rabino convertido ao cristianismo, redigiu um pequeno memorial sobre o instituto que ele quer fundar; na pobreza dum mansarda, espera a decisão da Propaganda. “No princípio de Setembro, começa “como uma piedosa ocupação” diz ele, o Comentário do Evangelho segundo S. João, que prosseguirá até meados de Novembro e que não concluirá. Só comentou os doze primeiros capítulos: estas cerca de setecentas páginas... foram escritas dum só jacto, quase sem rasuras, só a partir do Novum Testamentum – contemplação maravilhada da Palavra de Deus, que os arrebatamentos líricos do louvor e da prece...interrompem constantemente !

Libermann escreve a sós com Deus. À maneira dos Padres da Igreja, é uma exegese intuitiva, uma exegese orante; em vão se procuraria aí uma obra rigorosamente científica, mesmo para a sua época: ele não conhece o grego, não pode recorrer ao texto original; não tem nenhum comentário e quase nunca o leu... Francisco Libermann vive então a experiência interior da união definitiva à Santíssima Trindade: o Comentário brota desta união divina!.. (CSJ Introdução p. 16-17). O que ele escreve aqui em Roma em 1840 será um tema importante nas suas cartas espirituais.

*“Jesus responde: em verdade em verdade te digo, quem não **renascer da água e do Espírito Santo** não pode entrar no reino de Deus”.*

A água é a figura, e o Espírito Santo é a realidade.... Depois do nosso baptismo o Espírito Santo habita em nós dum maneira viva e vivificante, ele aí está para vir a ser em nós o princípio de todos os movimentos das nossas almas, ele torna-se como a alma da nossa alma. Depende de nós deixarmos-nos impressionar e influenciar por ele e seguir mais ou menos as suas santas impressões, segundo a graça que está em nós e conforme as disposições que nós temos. Quanto mais o Espírito Santo se torna princípio dos movimentos da nossa alma e mais influência exerce nos seus sentimentos e disposições e nisso é seguido, tanto mais a sua vida é perfeita em nós e mais somos santos...

Sem a água e o Espírito Santo não se pode entrar no reino de Deus sobre a terra, isto é na Igreja, nem no reino de Deus no céu, isto é na glória. (Antologia p. 66ss, CSJ 118-119).

Texto da Sagrada Escritura (Jo.3, 1-8)

³ *Havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, um dos principais entre os judeus. ²Foi ter com Jesus de noite e disse-lhe: “Rabbi, sabemos que vieste, como Mestre, da parte de Deus, pois ninguém pode fazer os milagres que Tu fazes, se Deus não estiver com ele”.³Jesus respondeu-lhe: “ em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus”.⁴Disse-lhe Nicodemos: “Como pode um homem nascer sendo velho” Poderá entrar segunda vez no seio de sua mãe e voltar a nascer”? ⁵Jesus respondeu: “em verdade em verdade te digo, quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. ^{6º} O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do Espírito é espírito.⁷Não te admires por Eu te haver dito: tendes de nascer de novo.⁸O vento sopra onde quer; ouves a sua voz mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que nasceu do Espírito”.*

Ano da Vida Consagrada

Na vida do Espírito não há tempos acabados; ela abre-se constantemente ao mistério quando faz discernimento para conhecer o Senhor e captar a realidade a partir dele....Na *via amoris* progride-se renascendo: a velha criatura renasce para uma nova forma. "Por isso se alguém está em Cristo é uma nova criatura (2ª Cor.5,17).

O Papa Francisco dá um nome a este renascer: "Esta senda tem um nome, um semblante: o rosto de Jesus Cristo. É Ele que nos ensina a tornarmo-nos santos. É ele que no Evangelho nos indica o caminho: a via das bem-aventuranças (Cf Mat.5,1-12). Esta é a vida dos santos: pessoas que por amor de Deus, na sua vida não lhe puseram condições.¹⁵ A vida consagrada é chamada a encarnar a Boa Nova, no *seguimento de Cristo*, o Crucificado ressuscitado...Concretamente, é assumir o seu estilo de vida, adoptar as suas atitudes interiores, deixar-se invadir pelo seu Espírito, assimilar a sua lógica surpreendente e a sua escala de valores, partilhar os seus riscos e as suas esperanças"¹⁶

Um coração missionário é um coração que conheceu a alegria da salvação de Cristo e a partilha como consolação, consciente dos limites humanos "Ele sabe que deve crescer na compreensão do Evangelho e no discernimento das sendas do Espírito, e então ele não renuncia ao bem possível, mesmo que corra o risco de se sujar com a lama da estrada"¹⁷

RVE 95: *A fidelidade à nossa vocação exige uma conversão contínua ao Senhor e uma renovação no Espírito Santo: duas atitudes fundamentais da nossa oração.*

Só se nasce da água uma vez, no baptismo, mas nunca se acaba de renascer no Espírito. O Espírito é uma água viva que brota duma fonte e que está constantemente a acolher e a deixar correr em nós, através de nós.

Oração (do Papa João Paulo II para o Jubileu do ano 2000)

Espírito de Vida

por cuja obra o Verbo encarnou no seio da Virgem Maria
mulher do silêncio e da escuta,
tornai-nos dóceis às provas do vosso amor
e sempre prontos a acolher os sinais dos tempos
que Vós colocais nos caminhos da História.

¹⁵ Francisco, "Nonsuperuomini ma amici di Dio, , o Angelus de Todos os Santos, (Angelus, Roma, 1º de Novembro de 2013), em L'Osservatore Romano, Sábado-domingo 2-3 de Novembro de 2013, CI,III (252) p.8

¹⁶ Carta CCR, *ano da Vida Consagrada*, p.8

¹⁷ Francisco, Exortação Apostólica *A alegria do Evangelho*, (24 de Novembro de 2013), nº 45, CCR

9º dia – “Se alguém tem sede... Ele falava do Espírito”

À samaritana Jesus tinha revelado o dom da água viva (Jo.4.10,14).Mas interpretando estes versículos obre a água viva, Libermann nunca fala do Espírito Santo. Pelo contrário, comentando o solene convite de Jesus no templo “Se alguém tem sede...”,fala abundantemente do dom “extraordinário e perfeito” do Espírito. Convida-nos a acolher com alegria os dons e carismas do Espírito, como os primeiros cristãos. Ele acautela-nos contra uma prudência muito humana que pode matar o estímulo espiritual e arrefecer a fé.

“Por estes rios de água viva que deviam sair daqueles que acreditavam em Nosso Senhor, ele queria falar do Espírito Santo que devia enviar a todos os que acreditassem n’Ele. Nosso Senhor fala aqui desta missão extraordinária e perfeita do Espírito, que estava já numa alma pelo baptismo: pela fé perfeita duma alma, Nosso Senhor desenvolve, alarga e torna perfeitos os seus dons e os seus favores e isso como consequência desta missão particular. Estes dons desenvolveram-se muito nos primeiros tempos da Igreja, onde eram muito comuns e produziam inumeráveis conversões. Eles brotavam como rios de quase todos os cristãos e presentemente ainda todos os santos têm tido estas graças...dons e graças muito desenvolvidos, tais como Nosso Senhor os promete aqui, e tais como os tinham os primeiros discípulos...”

“Assim o nosso divino Mestre é sempre o mesmo para com todas almas que vêm a Ele com perfeição; mas infelizmente estas almas são raras no nosso tempo em que se raciocina muito e se faz pouco. Esmera-se muito sobre as coisas espirituais, explica-se tudo; mas no fundo é raro que se proceda com o fervor e a simplicidade dos nossos antepassados e dos nossos pais na fé. ..Os directores pregam sem cessar a moderação: enquanto que seria preciso deixar correr, arrebatam as almas no estímulo da fé; temer infinitamente mais amortecer e parar este estímulo que a fé dá, do que lhe ver cometer uma imprudência... É quase impossível não cometer imprudências e excessos nestes grandes fervores dos começos... Os directores devem portanto agir... de maneira a não parar este feliz estímulo da graça...” (CSJ.372-375).

Texto da Sagrada Escritura: Jo. 7,37-39

³⁷ No último dia, o mais solene da festa, Jesus, de pé, disse em voz alta “Se alguém tem sede venha a mim e beba ³⁸: do seio daquele que acredita em mim, correrão rios de água viva, como diz a Escritura.³⁹Jesus falava do Espírito que deviam receber aqueles que n’Ele acreditassem; pois o Espírito ainda não viera, por Jesus não ter sido ainda glorificado”.

RVE 6: *Somos consagrados ao Espírito Santo, autor de toda a santidade e inspirador do espírito apostólico*” (ND. X, 568)

RVE 9: *O Espírito derrama em nossos corações o amor do Pai (Cf.Rom 5,5), que suscita em nós o zelo apostólico. Este manifesta-se por um grande desejo de ver este amor estabelecer-se em todos os homens.*

Capítulo de Bagamoyo “1.2 Chamados a tornar-nos **fervorosos no Espírito**” (Rom.12.11) *Cristo ressuscitado envia-nos para um mundo globalizado*”.

Questão:

Jesus diz: Se alguém tem sede...”Tenho eu sede? De que tenho sede? A que fontes vou eu beber?

Ano da Vida consagrada – As perguntas do Papa Francisco

Olha no fundo do teu coração, olha no fundo de ti mesmo e interroga-te: tens um coração que aspira a algo de grande ou um coração entorpecido pelas coisas? O teu coração conservou a inquietação da procura ou permitiste que ele fosse sufocado pelos bens que terminam por atrofiá-la? Deus espera por ti, procura-te: o que lhe respondes? Apercebes-te desta situação da tua alma, ou dormes? Acreditas que Deus te espera ou, para ti, esta verdade não passa de “palavras?”

Uma fé autêntica exige sempre um desejo profundo de salvar o mundo. Eis a pergunta que nos devemos fazer: temos também nós grandes visões e estímulos? Somos também nós audazes? O nosso sonho voa alto? O zelo devora-nos (cf Sl 69,10)? Ou somos medíocres e satisfazemo-nos com as nossas programações apostólicas de laboratório?¹⁸

Oração de Libermann

Aquele que tem sede venha e beba.

Eh! Meu Senhor Jesus, eu ouço o teu grito, porque tu me chamas,

Senhor, eis-me aqui: tenho sede, meu adorável Jesus,

oh! grande sede, que vai até ao desfalecimento: porque estou totalmente vazio e queimado no meu interior;

toma-me em Ti e dá-me a beber da tua fonte da salvação... ,

afim de que só Tu estejas em mim.

Concede-me esta graça, ó meu dulcíssimo, amabilíssimo e santíssimo Jesus,

afim de que eu só viva da tua vida e na tua vida,

da qual Tu vives no seio de teu Pai, e em todos os teus eleitos.

Assim seja!”

¹⁸ Francisco, *La compagnia degli inquieti*, o Papa celebra a missa de acção de graças pela canonização de Pierre Favre na Igreja de Jesus. (*Homilia na Santa Missa na Igreja de Jesus na celebração do SS. Nome de Jesus*, Roma 3 de Janeiro de 2014), em *L'Osservatore Romano*, Sábado 4 de Janeiro de 2014, CI,IV (02) p.7. Citado em *Carta CCR*, As perguntas do Papa Francisco, p.17,19